

Ides *eletrônico* jornal *Agora*

Meio Ambiente

Água é benção natural
que deve ser preservada

Animes

Desenhos japoneses que
encantam o mundo
desde os mangás até as
animações

Páscoa

É chegada a hora de viver
o Amor maior: Jesus
cristol



Páscoa 2013
31 de março



Colunas

[Páscoa]	4
[Meio Ambiente]	5
[Animes Clássicos]	6
[Estação]	7
[Literatura]	8
[Educar para a Vida]	10

Editorial



Colégio IDESA

Este material é de propriedade do

COLÉGIO IDESA
INSTITUTO DE ENSINO
SANTO ANTÔNIO LTDA.

sua reprodução e/
ou impressão deverá
acontecer apenas com o
consentimento da
instituição.

Coordenação:

Prof. Dr. Maurício Ruv
Lemes

Textos e Correções:

Professores de
Língua Portuguesa

Projeto Editorial:

Murilo dos Santos
Rodrigues

Montagem e Publicação:

Departamento de
Informática
Equipe Web

Edição/Ano

117/13

Mais uma vez, de forma singular e disposição interior, entramos no clima penitencial da Quaresma. Tempo santo para reduzir a cinzas nosso ser velho e fazer nascer nova vida. Tempo para nos aproximarmos mais de Deus, nosso Pai e de nossos irmãos.

Somos convidados a ser agentes transformadores da fé por meio de obras... do amor. E o Colégio IDESA se vê comprometido com este tempo de conversão e sente-se responsável pela edificação da fé e do amor na Educação dos jovens.

É chegada a hora de “viver” a ressurreição que nos faz “família humana”. Viver o Amor Maior: Jesus Cristo! Que estes renovados sentimentos nos fortaleçam, verdadeiramente, a reconstruir a nossa vida. Feliz Páscoa!

E... até a próxima edição!
Equipe do IdesAgora

Faça parte!

Quer ver seu texto publicado aqui?
Envie-nos um texto de apresentação e participe do nosso jornal eletrônico. Faça parte desta Equipe!

Envie um e-mail para: idesagora@idesa.com.br

[Páscoa]

A festa maior! A ressurreição de Cristo

por Helena Ebram – 7º ano A

Páscoa é um evento religioso cristão, normalmente considerado pelas igrejas ligadas a esta corrente religiosa como a maior e a mais importante festa da Cristandade. Na Páscoa, os cristãos celebram a Ressurreição de Jesus Cristo depois da sua morte por crucificação, que teria ocorrido na época do ano em 30 ou 33 dC. A palavra Páscoa advém exatamente do nome em hebraico da festa judaica à qual a Páscoa cristã está intimamente ligada, não só pelo sentido simbólico de “passagem”, comum às celebrações pagãs (passagem do inverno para a primavera) e judaicas (da escravatura no Egito para a liberdade na Terra prometida).

No português, como em muitas outras línguas, a palavra Páscoa origina-se do hebraico Pesah. Os espanhóis chamam a festa de Pascua, os italianos de Pasqua e os franceses de Pâques.



Significado Cristão

A Páscoa cristã celebra a Ressurreição de Jesus Cristo. Depois de morrer na cruz, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde permaneceu por três dias até a sua ressurreição. É o dia santo mais importante da religião cristã. É um ritual de passagem - a “passagem” de Cristo, da

morte para a vida.

Significado Judeu

Entre os judeus, esta data assume um significado muito importante, pois marca o êxodo deste povo do Egito, por volta de 1250 a.C, onde foram aprisionados pelos faraós durante vários anos. Esta história encontra-se no Velho Testamento da Bíblia, no livro Êxodo. A Páscoa Judaica também está relacionada com a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho, onde liderados por Moises, fugiram do Egito.

Nesta data, os judeus fazem e comem o matzá (pão sem fermento) para lembrar a rápida fuga do Egito, quando não sobrou tempo para fermentar o pão.

Coelho da Páscoa e Ovos

A figura do coelho está simbolicamente relacionada a esta data comemorativa, pois representa a fertilidade. O coelho se reproduz rapidamente e em grandes quantidades. Entre os povos da antiguidade, a fertilidade era sinônimo de preservação da espécie e de boas condições de vida, em uma época onde o índice de mortalidade era altíssimo. No Egito Antigo, por exemplo, o coelho representava o nascimento e a esperança de novas vidas. Mas o que a reprodução tem a ver com os significados religiosos da Páscoa? Tanto no significado judeu quanto no cristão, esta data relaciona-se com a esperança de uma vida nova. Já os ovos de Páscoa (de chocolate, enfeites, joias), também estão neste contexto da fertilidade e da vida.

[Meio Ambiente]

Água: bênção natural que deve ser preservada

por Julia Soares - 8º ano A

O Dia Mundial da Água foi criado pela ONU no dia 22 de março de 1992. O dia 22 de março, de cada ano, é destinado à discussão sobre os diversos temas relacionados a este importante bem natural. Mas como devemos comemorar esta importante data? Não só neste dia, mas também nos outros dias do ano precisa tomar atitudes em nosso dia a dia que colaborem para a preservação e economia deste bem natural. Sugestões não faltam: não jogar lixo nos rios e lagos; economizar água nas atividades cotidianas (banho, escovação de dentes, lavagem de louças, etc.); reutilizar a água em diversas situações; respeitar as regiões de mananciais e divulgar ideias ecológicas para amigos, parentes e outras pessoas.

Nesse período, vários Estados foram convidados, como se fosse mais apropriado no contexto nacional, a realizar no Dia, atividades concretas que promovam a conscientização pública através de publicações e difusão de documentários e a organização de conferências, mesas redondas, seminários e exposições relacionadas à conservação e desenvolvimento dos recursos hídricos.

Todos os anos eles fazem instituições para ajudar não só nesse dia, mas no ano inteiro, a conscientização da sociedade de que a água é importante, um bem natural, e tem como objetivos:



- Tocar assuntos relacionados a problemas de abastecimento de água potável;
 - Aumentar a consciência pública sobre a importância de conservação, preservação e proteção da água, fontes e suprimentos de água potável;
 - Aumentar a consciência dos governos, de agências internacionais, organizações não-governamentais e setor privado;
- Portanto, não só neste dia, se conscientize, a água é vida, sem ela, você não vive. Vamos procurar ao máximo não desperdiçar esse bem tão precioso.

[Animes Clássicos]

O sucesso dos animes

por Luis Felipe Ferraz Bitencourt –
8º ano A

A animação japonesa ou “animes”, como é também chamada, virou algo bastante conhecido na atualidade.

Desde alguns “animes” mais clássicos, como, por exemplo, “Dragon Ball”, “Cavaleiros do Zodíaco”, “Pokémon”, “Yu-gi-oh” e, até os mais atuais, como “Naruto”, “Fairy Tail”, “One Piece”: essas animações fizeram sucesso e vieram para conquistar o mundo inteiro com suas histórias.

Os “animes” e os mangás, (revistas em que as histórias das animações japonesas são contadas), são separados por faixa etária e gêneros.

Os principais gêneros são o Shonen e o Shojo. Shonen foca luta e ação, enquanto Shojo foca romance.

Os “animes” e os mangás já estão no Brasil há mais de 40 anos, e alguns como: Don Dracula, Piratas do Espaço, Menino Biônico, etc., ainda colecionam fãs.

Mas um dos maiores sucessos em anime foi “Cavaleiros do Zodíaco”, que, sozinho, em 1994 gerou um sucesso muito maior aos “animes” e que ecoa até hoje.

Na área dos mangás, que são as origens escritas dos animes, o personagem Goku do “anime” “Dragon Ball” vendia mais de 100 mil exemplares quinzenais no auge de seu sucesso.

Mas qual foi o primeiro “anime” e o primeiro mangá no Brasil?

O primeiro mangá foi “Lobo Solitário”, em 1988, pela Cedibra. Mas apenas em 2000, quando a editora Conrad lançou “Dragon Ball”, os mangás começaram a ser lançados em seu formato original e lidos de trás para frente.

Os primeiros lançamentos de “animes” no Brasil foram nos anos 60. Não dá para saber

exatamente qual foi o primeiro, mas temos como exemplo dessa época alguns títulos, como “Homem do espaço”, “Zoran”, “Ás do espaço”, entre outros.

Alguns “animes” também trazem grandes assuntos e discussões, como, por exemplo, o “anime” / mangá “Death Note”, que traz o assunto da justiça ou do “caminho certo”.

Junto com “animes”, existem os eventos voltados para esse tipo de animação, onde basicamente se reúnem vários fãs de mangás e “animes”, e onde podem ter várias atrações, como dubladores brasileiros que são bastante conhecidos entre os fãs de “animes”, comidas orientais, apresentação de bandas, vendas de acessórios, torneios de card games, comediantes, etc. Nestes eventos, também existem os cosplayers, pessoas que se vestem de um determinado personagem, que pode ser de um desenho, uma história em quadrinho, de algum jogo, etc.

E, assim, “animes” e mangás fazem sucesso desde seu início até a atualidade.



[Estação]

Vem aí... o outono!

por Rhanan Rifki Akl — 9º ano B

Estação gostosa, onde começa a ficar friozinho, o cenário vai mudando e as folhas vão caindo.

O outono é a estação caracterizada pelas noites mais longas. Outros fenômenos marcantes desse período são a mudança de temperatura, a diminuição da umidade do ar e a mudança na coloração das folhas das árvores.

O outono é a estação do ano ideal para a agricultura, tanto na colheita quanto no plantio. É ideal também para a adubação das plantas e a recuperação de boa parte delas, pois o calor do verão maltrata muito as plantas.

Que venha a nova estação... Bem-vindo Outono!



[Literatura]

Morfogênese literária

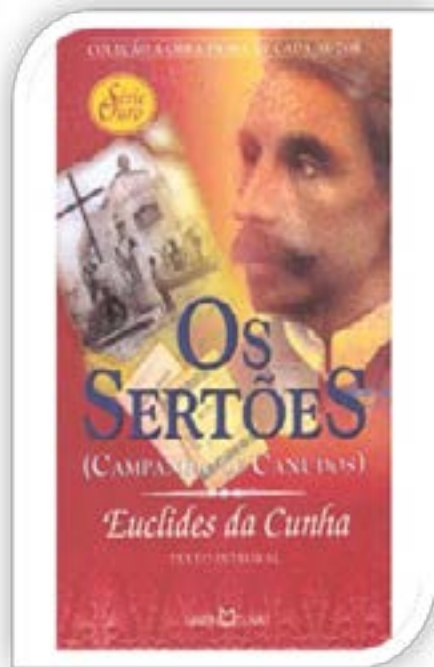
A imagem da terra devastada, isto é, da terra infértil ou gasta é um tópico recorrente no âmbito artístico, o que inclui sua ampla utilização no ambiente literário. No que se refere ao Brasil, essa temática começou a ser delineada quando relacionada ao sertão. Uma das obras mais claramente marcadas por essa imagem é “Os Sertões”, de Euclides da Cunha.

Euclides da Cunha havia trabalhado como correspondente de um jornal durante a Guerra de Canudos e, depois de finda as batalhas, pôs-se a refletir sobre tudo o que tinha visto e concluiu que a campanha contra Canudos caracterizou-se como um verdadeiro massacre. Apesar de ser um republicano convicto, Euclides entendeu que a realização desse massacre por parte do Estado brasileiro era, por si só, uma verdadeira deslegitimação do sistema republicano e que, por isso, constituía um crime, nas palavras do próprio autor na Nota Preliminar da obra: “Aquela campanha lembra um reflexo do passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo.”.

A obra é dividida em três partes: “A terra”, “O homem” e “A luta”. Tal divisão remete, de certa forma, ao determinismo corrente na época. A primeira parte, denominada “A terra” trata da formação geológica do cenário e tem um vocabulário bastante técnico. Na segunda parte, a ênfase é dada ao homem que habita o cenário anteriormente citado, tratando da figura do sertanejo. A terceira parte trata da Guerra de Canudos, falando sobre as diversas expedições e constituindo assim a ação da obra.

Há, durante a narrativa, um interessante percurso que relaciona as três partes da

obra: a formação da terra ganha contornos semelhantes à formação do corpo, configurando uma estreita comunicação entre o corpo do indivíduo e a própria terra. A figura do homem parece surgir da terra e a luta que, quase de maneira lógica, é desencadeada devido aos fatores que são mencionados ao longo da exposição feita nas duas primeiras partes.



“Os sertões” é uma obra expressionista, que conta com uso de uma linguagem dramática e, até mesmo, poética.

Em alguma medida, a terra está longe

de ser uma figura fixa, mas é uma figura dramática, repleta de forças eclodindo umas contra as outras até que alcancem uma determinada estabilidade.

Outra característica da obra é a presença morfogênese, isto é, a busca pela gênese das formas ou como as coisas se tornaram aquilo que são em determinado momento. Essa morfogenia se relaciona com um intenso processo de transformação que alcança todos os seres e objetos. A busca pela origem é incessante, pois a origem parece não ter fim. Todo fim é uma nova origem. Dessa forma, até mesmo o fim da comunidade de Canudos, subjugada a um massacre, pode caracterizar um novo começo, apontado por outras tentativas de resistências posteriores. E, seguindo esse raciocínio, ao publicar “Os Sertões” e terminar sua grande obra, Euclides estava propondo um novo horizonte à literatura brasileira, em que a paisagem do sertão fosse utilizada. E, de fato, mais tarde vieram, por exemplo, Graciliano Ramos e Guimarães Rosa para explorar esse cenário que se tornou essencial no âmbito da literatura nacional.

Bianca Ferraz Bitencourt
Ex-aluna do Colégio IDESA
Universitária da UNICAMP

[Educar para a Vida]

Ingresso na Escola

Diante da experiência em colocar o filho pequeno na escola, muitos questionamentos passam na mente dos pais, até sentimento de culpa, dada a incerteza se a criança será bem cuidada, confundindo assim, os próprios sentimentos. Porém, estas emoções confusas são comuns e, até certo ponto, normais a todos os pais que amam e desejam o melhor para seus filhos.

O ingresso na escola é uma transição para uma nova fase de desenvolvimento. A separação ocorre em todas as fases da vida e capacita para novas experiências, assim como, favorece o potencial para o crescimento e a mudança.

Dessa forma, algumas dicas podem ser úteis neste momento único para cada família, e que se bem vivido entre os pais e o filho, proporcionará melhor adaptação escolar:

- os processos de separação preparam para o amadurecimento, mesmo que a sensação de perda predomine temporariamente;
- em todos os momentos ou fase de desenvolvimento ocorrem pequenas perdas ou separações que legitimam as transições;
- a ligação segura com os pais gera confiança e favorece a autoconfiança na criança;
- a dependência deve ser evitada e a ligação cultivada;
- o choro e/ou agarramento são mecanismos de defesa frente ao diferente, ao estranho (manter atitude firme e segura diante do choro insistente);
- no processo de adaptação, a criança utiliza-se de mecanismos intelectuais e emocionais para lidar com a ausência dos pais;
- os pais são mediadores das experiências

do filho, portanto, se estiverem seguros transmitirão este sentimento através das palavras e posturas;

- palavras firmes, confiantes e carinhosas trazem conforto e confiança. Palavras e gestos hesitantes transmitem insegurança;
- a criança precisa perceber que os pais acreditam nela, que será capaz de ficar sem eles por algumas horas.

Importante também:

- não atrasar para buscar a criança, pois um atraso de dez minutos, nos primeiros dias, pode se transformar em uma hora para ela;
- não sair escondido, pois esta atitude, além de gerar insegurança na criança, pode quebrar a confiança na relação;
- valorizar os momentos da criança na escola, perguntando sobre suas atividades e seus relacionamentos. Se ela não quiser contar, respeite, pois em outro momento, isso acontecerá naturalmente;
- seguir as orientações dos educadores que estão participando do processo de adaptação. As condutas adotadas poderão ser diferenciadas de acordo com cada criança;
- a confiança no trabalho dos educadores e da filosofia da escola é fundamental.

Esperamos que seu filho e vocês pais sintam-se acolhidos e atendidos em suas necessidades, pois os profissionais do Colégio IDESA estarão sempre dispostos a atendê-los.

Sejam bem-vindos!

Liane Patricio Godoy (Psicologia Escolar)
Carmen Regina Lucci Machado (Coordenação Pedagógica)

Fátima Brandão (Coordenação Pedagógica)

Adriana Roncon (Orientação Educacional)